

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GILMARA SAPUCAIA AZEVEDO

KAROLAYNE AMANDA BRASIL DA SILVA

RAFAELA SAPUCAIA ANDRADE

STÊNIO RODRIGUES DE SOUZA

TERCIANE SANTOS BARBOSA SILVA

**ALEITAMENTO MATERNO X ALEITAMENTO  
ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO  
ACOLHIMENTO À PACIENTES PORTADORAS DE  
HIV.**

RECIFE/2021

GILMARA SAPUCAIA AZEVEDO  
KAROLAYNE AMANDA BRASIL DA SILVA  
RAFAELA SAPUCAIA ANDRADE  
STÊNIO RODRIGUES DE SOUZA  
TERCIANE SANTOS BARBOSA SILVA

**ALEITAMENTO MATERNO X ALEITAMENTO  
ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO  
ACOLHIMENTO À PACIENTES PORTADORAS DE  
HIV.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Professor Orientador: Me. Thiago Inácio Teixeira Pereira de  
Lucena.

RECIFE/2021

A366

Aleitamento materno x Aleitamento artificial: desafios da enfermagem no acolhimento a pacientes portadoras de HIV. Rafaela Sapucaia Andrade; Gilmara Sapucaia Azevedo; Karolayne Amanda Brasil da Silva; Terciane Santos Barbosa Silva; Stênio Rodrigues de Souza. - Recife: O Autor, 2021.

21 p.

Orientador: Me. Thiago Inácio Teixeira Pereira de Lucena .

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1.Enfermagem. 2.HIV. 3.Amamentação. 4.Transmissão Vertical. - Unibra. II. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho aos nossos pais,  
família, amigos, e todos aqueles que nos apoiaram em nosso sonho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos permitido chegar a conclusão desse curso, com êxito, saúde e muita perseverança, mesmo depois de tantos desafios.

Aos nossos pais e familiares por serem nossas fortalezas e terem nos apoiado e acreditado em nosso sonho.

Aos professores que passaram por nossas vidas durante o curso, vocês foram fundamentais para o nosso crescimento como profissionais.

Ao nosso orientador que conduziu esse trabalho com paciência e dedicação, disponibilizando seu tempo para compartilhar seus conhecimentos.

Aos nossos amigos, e todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que chegássemos a esse momento...

*“O tamanho dos seus sonhos deve sempre exceder a sua capacidade de alcançá-los. Se os seus sonhos não te assustam, eles não são grandes o suficiente”.*

*(Ellen Johnson)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	09
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
3.1 Sentimentos maternos referente a soropositividade para HIV.....	11
3.2 Os principais desafios enfrentados pelas mães após diagnóstico .....	12
3.3 Desafios encontrados na substituição do aleitamento materno pela fórmula láctea infantil.....	13
3.4 O papel da enfermagem na assistência as gestantes e puérperas diagnosticadas com o HIV.....	14
<b>4 RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	

# ALEITAMENTO MATERNO X ALEITAMENTO ARTIFICIAL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO ÀS PACIENTES PORTADORAS DE HIV.

Gilmara Sapucaia Azevedo<sup>1</sup>

Karolayne Amanda Brasil da Silva<sup>1</sup>

Rafaela Sapucaia Andrade<sup>1</sup>

Stênio Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

Terciane Santos Barbosa Silva<sup>1</sup>

Thiago Inácio Teixeira Pereira de Lucena<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é considerado um retrovírus que acomete o sistema imunológico, sua rápida proliferação fez com que se tornasse um problema de saúde pública que vem atingindo mulheres em idade reprodutiva, amplificando a possibilidade de transmissão vertical (TV) que pode ocorrer durante a gravidez, parto e amamentação. **Objetivos:** Avaliar ações de enfermagem em relação a amamentação em mulheres soropositivas e assim relatar os sentimentos e as vivências das mães. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados quatorze artigos, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e publicados entre 2017 e 2021, artigos esses que auxiliaram na consolidação da questão de pesquisa: Como a enfermagem contribui para que a gestação de uma mulher soropositiva para HIV transcorra em segurança? E quais serão as estratégias realizadas para o preparo psicológico e físico da mãe diante de uma amamentação artificial? **Resultados:** O impacto do diagnóstico de HIV costuma ser intenso não só para quem recebe, mas também para o profissional de saúde, os testes rápidos são realizados pelos enfermeiros, logo, as ações dos enfermeiros diante às gestantes HIV+ deve ser pautada na interação e na relação de confiança para assim ser uma rede de apoio com intuito de promover o empoderamento da gestante diante do contexto vivido. **Conclusão:** Dada a importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, concluímos que uma orientação clara referente a fórmula láctea infantil, irá impactar positivamente no processo de adaptação da puérpera ao aleitamento.

**Palavras-chave:** Enfermagem. HIV. Amamentação. Transmissão Vertical.

<sup>1</sup>Discentes do curso de Enfermagem, no Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE. E-mail: rafaelasapucaia12@gmail.com

<sup>2</sup>Docente orientador, no Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE. Mestre 1. E-mail: thiagoi.lucenaa@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ele é considerado um retrovírus que acomete o sistema imunológico, principalmente as células TCD4+ que são os linfócitos responsáveis pela defesa do corpo humano. (PORTELA et al., 2021).

Ao se ligar a um receptor CD4 o vírus gera uma fusão de membrana e dessa forma consegue liberar material genético no interior da célula, resultando na sua multiplicação e morte celular. A falta de informações científicas e epidemiológicas sobre o HIV aliada à rápida proliferação do mesmo fez com que se tornasse um problema de saúde pública, que vem atingindo mulheres em idade reprodutiva, amplificando a possibilidade de transmissão mãe-filho, que pode ocorrer desde a gravidez até amamentação (PORTELA et al., 2021).

Grande parte da sociedade ainda enxerga HIV como um vírus que afeta homossexuais, contudo, estudos mostram que isso não condiz com nossa realidade. Por meio do boletim epidemiológico de HIV, identificamos que durante um período de dez anos houve um aumento de 21,7% na taxa de gestantes infectadas. Esse aumento é justificado pela ampliação do diagnóstico no pré-natal, e melhor acompanhamento na prevenção da transmissão vertical (TV) do HIV. A TV decorrente da amamentação é um assunto pouco disseminado na sociedade, porém, de grande relevância, por isso, é necessário a produção de material científico que contribua para o embasamento dos profissionais de saúde (BRASIL, 2020).

O leite materno é produzido pela mulher para alimentar seus filhos, o mesmo possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê durante os primeiros seis meses de vida, como proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas (A, B12, D, E, K e C), cálcio, ferro, zinco, água, sódio, entre outras, além de proporcionar o desenvolvimento do sistema imunológico (SILVA et al., 2020).

Considerando os critérios do ministério da saúde do caderno de atenção básica, nº 23, o aleitamento foi categorizado em três: Aleitamento materno exclusivo, onde a criança recebe apenas leite materno, direto da mama ou ordenhado, aleitamento artificial exclusivo quando o bebê obtém apenas fórmulas lácteas e nenhum outro tipo de alimentação complementar, é o recomendado para bebês que

tem mãe soropositiva e o aleitamento misto quando o bebê recebe leite materno e outros tipos de leite concomitantemente (SILVA et al., 2020).

A enfermagem tem um papel crucial nos cuidados e acolhimento às gestantes portadoras de HIV, pois elas precisam tanto do apoio familiar quanto do profissional, por isso é tão importante que a equipe tenha habilidade, experiência e sensibilidade para oferecer uma assistência onde as mulheres não se sintam excluídas ou discriminadas (BRASIL, 2020).

O enfermeiro tem uma função de educador, na qual deve orientar sobre como irá proceder a gestação e a impossibilidade de amamentar, esclarecendo que a legislação não permite que mulheres soropositivas amamentem mesmo possuindo uma carga viral indetectável, pois, não é seguro para o bebê, além disso, devem salientar e enfatizar que o motivo de não poder amamentar não irá diminuí-la como mãe, para que a mesma vá aceitando o contexto e compreenda que está sendo apoiada e encorajada a não amamentar seu filho devido aos riscos de transmitir o vírus ao lactente (BRASIL, 2020).

Sendo assim, os objetivos do nosso trabalho são avaliar ações de enfermagem em relação a amamentação em mulheres soropositivas, relatar os sentimentos e as vivências das mães em relação à soropositividade para HIV e descrever as dificuldades encontradas pelas mães portadoras de HIV referentes a substituição do aleitamento materno por aleitamento artificial.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual o método da pesquisa fundamenta-se em realizar um compilado das informações científicas produzidas a partir de determinada temática, de forma rigorosa e sistemática. Esta síntese possibilita uma análise das evidências de forma eficiente, o que contribui para um achado fidedigno e conseqüentemente, facilita o trabalho dos pesquisadores (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para a construção deste trabalho, foram utilizadas 6 etapas metodológicas (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Na primeira, realizou-se a escolha de uma questão que norteou a pesquisa: Como a enfermagem contribui para que a gestação de uma mulher soropositiva para HIV transcorra em segurança? E quais serão as

estratégias realizadas para o preparo psicológico e físico da mãe diante de uma amamentação artificial?

A segunda etapa metodológica contempla a busca e a definição da amostra na literatura. Para seleção dos artigos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bases de dados com recursos informacionais relevantes, garantindo uma pesquisa de maior credibilidade. Foram considerados os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “Enfermagem”. “HIV”. “Amamentação”. “Transmissão Vertical”, combinados com o operador booleano “and”. Este processo de revisão foi realizado entre os meses de fevereiro a novembro do ano de 2021, e foi realizada concomitantemente, por 5 pesquisadores.

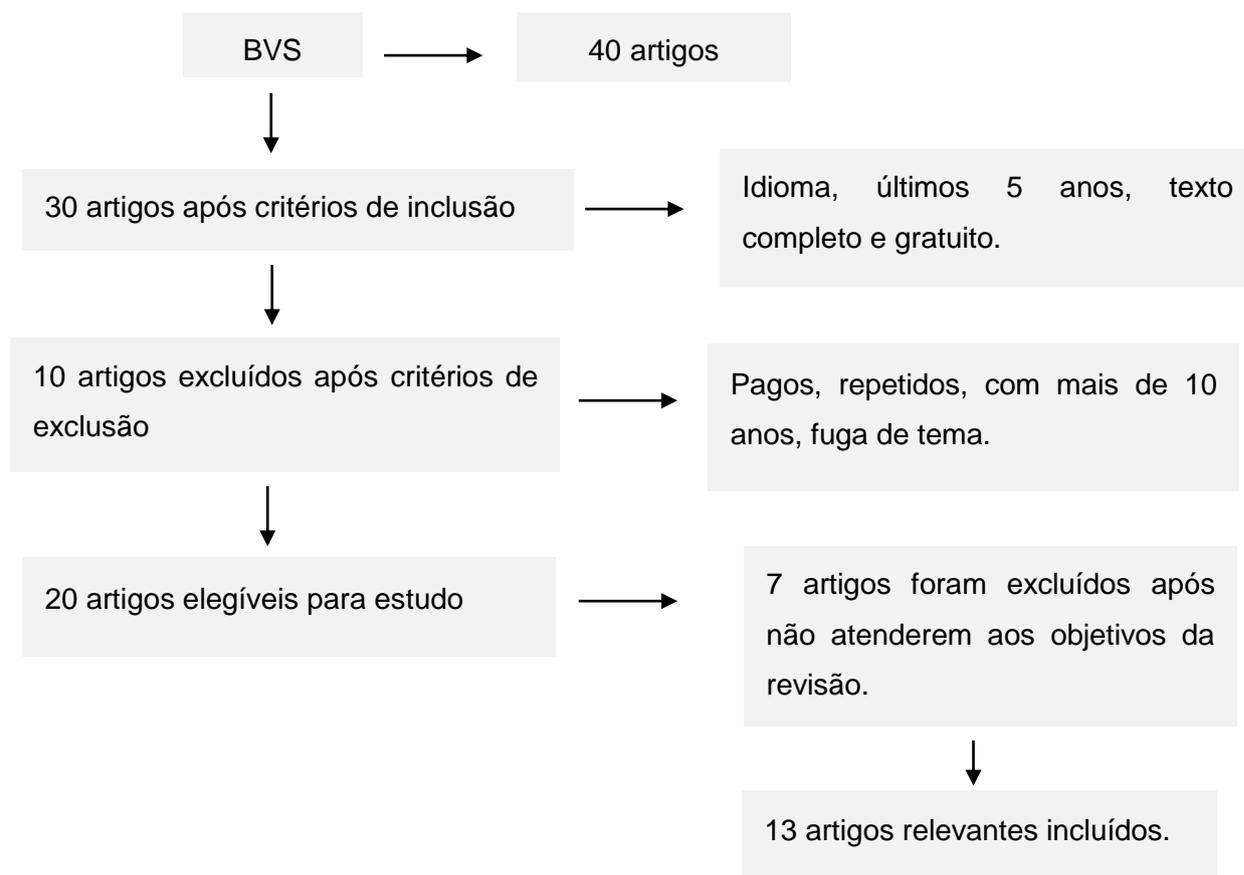
Utilizou-se como critério de inclusão os artigos originais disponíveis na íntegra; gratuitos em suporte eletrônico; nos idiomas português e inglês, e publicados entre 2017 a 2021, e como critérios de exclusão os artigos repetidos nas bases de dados, artigos com mais de 10 anos, trabalhos pagos e aqueles que não correspondiam à temática pesquisada.

A terceira etapa contempla a coleta de dados, utilizando como base os elementos descritivos: autores, ano em que foi publicado o trabalho, título, método utilizado, repercussões do trabalho, periódico em que foi publicado, e local onde o estudo foi realizado (CRUZ, et al. 2019). A quarta fase, considera a análise crítica dos estudos que foram incluídos, assim, foram aplicados os critérios de inclusão e os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra e, posteriormente, excluídos aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo.

Na quinta etapa da metodologia, realizou-se a discussão dos resultados a partir da interpretação e síntese dos mesmos, com o intuito de comparar os dados selecionados a partir do referencial teórico. Por fim, a sexta etapa evidencia a apresentação da revisão integrativa de forma clara e íntegra. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

O fluxograma abaixo ilustra as etapas descritas acima, pilares para a seleção dos artigos que compuseram as referências finais.

**Figura 1.** Fluxograma com as etapas de busca da revisão integrativa. Recife-Pernambuco, 2021.



É importante frisar que este estudo respeitou os preceitos da Lei 9.610/1998 que trata dos direitos autorais, desta forma, foi concedido crédito a todos os autores aqui referenciados (BRASIL, 1998).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. Sentimentos maternos referente a soropositividade para HIV.

A maioria das gestantes descobre-se portadora do HIV durante o pré-natal e, por isso, passam a conviver com uma situação dolorosa e desencadear pensamentos desorganizados, acompanhados de dúvidas, principalmente referente ao momento da contaminação, os estudos mostram que as mulheres casadas expressam indignação com a possibilidade de uma traição e conseqüentemente infecção, já as mães solteiras demonstram um sentimento de culpa por não se prevenirem corretamente e assim terem se contaminado (HERNADES et al., 2019).

Um estudo realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais foi observado que 60% das gestantes descobriram o diagnóstico de HIV durante a triagem sorológica do pré-natal ou no momento do parto e, segundo as

análises destes resultados, ao saberem do diagnóstico da sorologia positiva do teste anti-HIV, essas gestantes sentiram um impacto negativo nas suas vidas, provocado inicialmente pelo medo ao que pode parecer uma ameaça à própria vida e/ou a do bebê (SILVA et al., 2018).

Os impactos imediatos de um diagnóstico positivo para o HIV durante a gestação ou no pós-parto é altamente traumático emocionalmente e psicologicamente, a confirmação da infecção confunde os sentimentos e causa um desequilíbrio emocional nas gestantes, que perdem os referenciais que estruturavam o mundo particular da nova mãe, pois, quando a mulher se surpreende com o diagnóstico de HIV, ela passa por todo o processo da negação à aceitação e, diante do obstáculo da soropositividade precisa repensar e reorganizar sua vida (BASTOS et al., 2019).

### **3.2. Os principais desafios enfrentados pelas mães após diagnóstico**

Quanto à vivência após a revelação diagnóstica, em nossa pesquisa, identificamos que as mulheres apresentam dificuldades, tais como a própria aceitação diagnóstica, a falta de apoio familiar e social, o preconceito, a adesão ao tratamento com antirretrovirais devido as reações adversas, o impedimento da amamentação. Essa dificuldade inicial de aceitação da condição sorológica positiva é caracterizada pelo fato da mulher nunca ter se percebido como vulnerável à infecção (FERNANDES et al., 2017).

A tristeza e a frustração são sentimentos que predominam nas puérperas soropositivas tornando mais difícil a compreensão e aceitação quando descobrem sobre a impossibilidade de amamentar, pois, o não aleitamento materno confronta-se com seu desejo de desempenhar o papel social de mãe, causando sofrimento diante do fato de ser impedida de amamentar, o que gera lamentações e sentimentos de incapacidade (FERNANDES et al., 2017).

As mães soropositivas para HIV diagnosticadas previamente veem a gestação como um motivo de superação e materialização de um tratamento feito corretamente, já as mães recém-diagnosticadas no pré-natal podem se sentir culpadas, abaladas e sem estrutura emocional para levar a gestação adiante. Quando diagnosticadas no pré-natal, as gestantes iniciam uma batalha para evitar a transmissão vertical (HERNANDES et al., 2019).

### **3.3 Desafios encontrados na substituição do aleitamento materno pela fórmula láctea infantil.**

O leite não proporciona somente proteção exclusiva contra infecções e alergias, mas também estimula o desenvolvimento adequado do sistema imunológico do bebê e contribui para o vínculo mãe-filho. Através da amamentação, a criança estimula uma atividade física contínua que proporciona o desenvolvimento da musculatura e ossos da região bucal, possibilitando o desenvolvimento facial harmônico. Isso direciona o crescimento de estruturas importantes, como seio maxilar para respiração e fonação (SILVA et al., 2020).

Ao longo dos anos o incentivo à amamentação foi fortemente introduzido nas informações prestadas por profissionais de saúde e é compreendido pelas mulheres como algo importante para elas e para seus bebês, entretanto, existem casos excepcionais, em que a amamentação é prejudicada por motivos fisiológicos, como em casos de mulheres com HIV, onde existe o risco para TV (FERREIRA et al., 2020).

No momento do diagnóstico, as mulheres enfrentam um processo de desconstrução de alguns sonhos e ideais relacionados à maternidade, visto que, a impossibilidade de amamentar se tornou um dos maiores desafios, dentro do contexto cultural de uma gestante, a mulher sente que perde, em parte, o papel de mãe, pois o leite materno não é apenas uma fonte de nutrientes especificamente adaptadas à capacidade metabólica do bebê, mas também é uma substância ativamente protetora e imunomoduladora (ALVARENGA et al., 2019).

Diante desse cenário, para as mulheres não se sentirem desamparadas, a enfermagem precisa orientar desde o pré-natal sobre a existência dos bancos de leite humano (BLH), que realiza a distribuição de leite enquanto o bebê estiver no hospital, além disso, o Ministério da Saúde (MS) disponibiliza as fórmulas láctea infantis, que foram criadas com a finalidade de se assemelhar ao leite materno, essas fórmulas são disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) garantida pela Portaria GM/MS n.º 2.313 de 19 de dezembro de 2002” (ALVARENGA et al., 2019).

### **3.4 Enfermagem na assistência as gestantes e puérperas diagnosticadas com o HIV.**

O impacto do diagnóstico do HIV costuma ser intenso não só para quem recebe o resultado positivo, mas também para o profissional de saúde, os testes rápidos são realizados pelos enfermeiros e estes enfrentam dificuldades no momento da revelação do diagnóstico, principalmente quando não são aptos para lidar com a reação dos usuários diante do resultado positivo (ARAÚJO et al., 2018). As gestantes que são atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) devem, obrigatoriamente, realizar a testagem rápida anti-HIV, com o objetivo do controle do HIV e prevenção de uma possível TV (FEITOSA et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem precisam ser capacitados para tal consulta, pois o momento exigirá dos mesmos compromisso, responsabilidade e liderança para que junto com sua equipe façam o planejamento da assistência de forma efetiva, organizada e humanizada para que suas intervenções ocorram de acordo com a necessidade de cada paciente, e assim, ofereçam apoio emocional e orientações que ajudem a amenizar a ansiedade e esclarecer as dúvidas referente às formas de transmissão do vírus da mãe para o bebê e todos os cuidados necessários durante a gestação e pós parto (ARAÚJO et al., 2018).

Os protocolos de profilaxia para a gestação e o pós-parto nos mostram que, durante o pré-natal, devem ser realizados, no mínimo, 3 exames de quantificação de carga viral, sendo na primeira consulta, entre 4 e 8 semanas após início do esquema antirretroviral (ARV) para avaliação do tratamento e após a 34ª semana para indicação da via de parto (BRASIL, 2019). O enfermeiro com sua equipe precisa esclarecer que a via parto será definida de acordo com a carga viral da paciente, orientar a mãe que o processo de inibição da lactação será feito imediatamente após o parto, pois a ela não poderá amamentar, devido os riscos de transmissão pelo leite materno (BRASIL, 2019).

O medo de transmitir o vírus para o filho e do preconceito em torno desse diagnóstico são sentimentos corriqueiros que permeiam a gestação de uma mulher soropositiva para HIV, desta forma, a enfermagem tem um papel muito importante no acolhimento das gestantes portadoras do vírus, oferecendo seus cuidados de forma integral e individualizados, para que suas necessidades sejam atendidas adequadamente, com propósito de propagar encorajamento devido às dificuldades

vividas. Sendo necessária muita cautela e sensibilidade, evitando julgamentos, discriminação e preconceitos (LIMA et al., 2018).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final foi composta por treze artigos, publicados entre 2017 e 2021. A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro síntese que apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado (**Quadro 1**).

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos analisados. Recife, Pernambuco, 2021.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Síntese/ Considerações</b>
PORTELA et al., 2021	Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa.	Identificar as condutas do enfermeiro ao atender uma gestante soropositiva.	O presente artigo conclui que as ações dos enfermeiros diante às gestantes HIV+ deve ser pautada na interação e na relação de confiança para assim ser uma rede de apoio com intuito de promover o empoderamento da gestante diante do contexto vivido.
BRASIL, 2020	Boletim epidemiológico HIV/Aids 2020	Promover a disponibilidade de dados básicos, indicadores e análises sobre as tendências de HIV no país, visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas.	Informa que no Brasil, no período de 2000 até junho de 2020, foram notificadas 134.328 gestantes infectadas com HIV.
HERNANDES et al., 2019	Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos	Realizar uma análise epidemiológica, da	Conclui-se que é essencial a existência de uma

	acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas	percepção e expectativa das gestantes portadoras do HIV em relação ao filho, de questões relacionadas ao autocuidado antes e durante a gestação.	equipe multidisciplinar preparada para lidar com os conflitos das gestantes, além de educá-las quanto às formas de transmissão vertical.
SILVA et al., 2018	Panorama epidemiológico do HIV/AIDS em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro.	Conhecer as características epidemiológicas da infecção pelo HIV em gestantes.	A partir dos resultados pode-se perceber que a maioria das gestantes com HIV/aids engloba mulheres jovens, com baixo nível de instrução e situação socioeconômica vulnerável, que realizou pelo menos a uma consulta de pré-natal e que o diagnóstico do HIV, na sua maioria, ocorreu durante o pré-natal.
BASTOS et al., 2019	Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital.	Apresentar as fases psicológicas as quais passam as gestantes após descobrirem a contaminação.	Conclui-se três fases: confusão emocional, dúvida existencial e ambiguidade funcional. A notícia do teste positivo desencadeia emoções intensas e mecanismos de defesa, sobretudo devido ao medo de transmissão vertical.
FERNANDES et al., 2017	Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres.	Investigar como as mulheres vivenciam a revelação diagnóstica de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no pré-natal e identificar as estratégias de	Conclui que a complexidade da descoberta do HIV durante a gestação gera dificuldades após o diagnóstico; logo, o apoio dos enfermeiros é fundamental para que possam compreender o contexto de vida

		enfrentamento para lidar com a soropositividade.	dessas mulheres e adequando o cuidado às suas singularidades, para assim alcançar uma melhor qualidade na assistência de enfermagem.
FERREIRA et al., 2020	Banco de leite humano: mulheres com dificuldade na lactação	Conhecer as dificuldades das mulheres que procuram atendimento no banco de leite humano (BLH)	O artigo nos mostrou que as principais buscas são devidas as dificuldades vivenciadas na amamentação, como dificuldades de posicionamento, pega, e fissura mamilar, portanto é necessário que as orientações sobre manejo sejam rotina nos serviços de saúde.
ALVARENGA et al., 2019	Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil.	Explorar os fatores que interagem e moldam o significado e a experiência de mães de crianças expostas ao HIV em relação à substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil.	O artigo constatou que apesar dos recentes avanços na prevenção da transmissão vertical, os resultados ainda mostram fragilidades nas recomendações sobre a não amamentação, o que denota a necessidade de revisar alguns aspectos para ampliar as estratégias de prevenção.
SILVA et al., 2020	Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento na sala de parto.	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores para realização do contato precoce e da amamentação, na primeira hora após o parto, pelos profissionais de saúde.	Este artigo analisou que os fatores que dificultam a prática do contato precoce e da amamentação estão ligados a aceitação, falta de interesse dos profissionais, portanto os fatores facilitadores são assistência humanizada,

			orientações durante o pré-natal.
ARAÚJO et al., 2018	Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde	Conhecer a percepção de profissionais de saúde executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Recife, Pernambuco.	Conclui-se que embora os profissionais entendam a importância da testagem rápida para HIV, ainda encontram dificuldades relacionadas a logística da entrega dos insumos, materiais, e no aconselhamento pré e pós-teste.
FEITOSA et al., 2020	Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Identificar fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Evidenciaram diversas condições relacionadas ao desmame precoce, sendo elas: retorno da mulher ao mercado de trabalho, complicações relacionadas às mamas, crenças, uso de bicos artificiais, introdução de novos alimentos e a até mesmo a falta de informações por profissionais da saúde.
BRASIL, 2019	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais	Contribuir para melhorar a qualidade da atenção à saúde no enfrentamento da transmissão vertical, além de reforçar ações da Rede Cegonha no âmbito da prevenção, assistência, vigilância e tratamento no pré-natal, parto e puerpério.	O protocolo nos mostra que a puérpera deverá ser orientada quanto à importância de seu acompanhamento mesmo após o parto, pois, após o nascimento do bebê é comum haver diminuição da adesão da mulher ao tratamento, logo o comparecimento às consultas deve ser estimulado e monitorado pelo profissional.

LIMA et al., 2018	Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação.	Conhecer a visão de puérperas para HIV e HTLV quanto a não amamentação.	O estudo concluiu que ainda existe uma grande escassez de informações sobre a não amamentação, onde, pois, os profissionais falam que não pode transmitir o vírus, mas, não orientam de forma clara as puérperas.
-------------------	---	---	---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, o enfermeiro possui um papel importantíssimo na Atenção Primária de Saúde (APS) através da sua autonomia e preconização do MS quanto a realização do teste anti-HIV na primeira consulta do pré-natal, dessa forma, ele vem contribuindo bastante para a diminuição da TV, uma vez que descoberto no início da gestação, a soropositividade para o vírus, a dedicação do enfermeiro irá impactar significativamente em como seguirá essa gravidez, à promoção da saúde baseadas em ações preventivas e educativas de maneira holísticas.

Dada a importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, concluímos que uma orientação clara referente a fórmula láctea infantil, onde esclareça dúvidas atinentes às condições de preparo, como quantidade e frequência adequada que serão suficientes para o crescimento e desenvolvimento das crianças, irá impactar positivamente no processo de adaptação da puérpera ao aleitamento, logo, as ações da enfermagem no auxílio a gestante no pós parto garante que essas mães não levem para casa dúvidas que possam causar danos à saúde de seus filhos.

Diante da elaboração desse artigo, pode-se compreender que o enfermeiro encontra-se enquadrado na rede de apoio por intermédio de ações educativas que propiciem a essas mulheres o empoderamento e autossuficiência sobre sua saúde, entendemos que em um cenário onde a educação também seja feita através de consultas coletivas realizadas nos grupos de gestantes irá possibilitar às participantes

uma fonte de apoio e encorajamento além de proporcionar a aprendizagem de novas maneiras de lidar com o HIV, com intuito de diminuir o constrangimento da mulher em relação à sua condição.

## REFERÊNCIAS

Alvarenga, W. A. Nascimento, L. C. Leal, C. L. Fabbro, M. R. C. Bussadon, J. C. C. Melo, S. S. S. Ramos, D. C. Dupas, G. Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil; **Rev. Bras. Enferm.** v.72, n.5, p. 1217-1224, set./out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0880>.

Araújo, E. J., Quirino, E. M. B., Pinho, C. M., Andrade, M. S. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde; **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, n. 1, p. 676-681, jul./nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0298>.

Bastos, R. A., Bellini, N. R., Vieira, C. M., Campos, C. J. G., & Turato, E. R. Fases psicológicas de gestantes com HIV: estudo qualitativo em hospital. **Revista Bioética [On-line]**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 281-288, abr./jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019272311>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>.

Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS, 2020**. Disponível em: [www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020).

Feitosa, R. M. C., Santana, C. M., Bezerra, Y. C. P., Quental, O. B. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering – BJPE**, Espírito Santo, v. 6, n. 6, p. 90–106, jul./ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/BJPE/index>.

Fernandes, P. K. R. S., Mirandall, K. C. L., Rodrigues, D. P., Vasconcelos, L. D. P. G. Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres HIV. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e12114. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947661>.

Ferreira, A. P. M., Silva, P. C. A., Rodrigues, V. P., Lima, A. B. S., Aroucha, L. A. G., Gontijo, P. V. C. Banco de leite humano: mulheres com dificuldade na lactação. **Cogitare enferm [on-line]**, Curitiba, v. 25, mar./jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.65699>.

Hernandes, C. P., Rocha, R. K., Hausmann, A., Appelt, J. B., & Marques, C. M. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. **J. Health Biol Sci [On-line]**, v. 7, n. 1, p. 32-40, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969720/6-2211.pdf>.

Lima, C. N., Rêgo, H. C. L. J., Moraes, L. P. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Revista Nursing**, v. 22, n. 248, p. 2583-2586, fev./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/248/pg35.pdf>

Portela, L. M. S. R., Nery, S. B. M., Bezerra, G. M. D., Mendes, J. S. A., Oliveira, G. A. L., Neto Costa, A. M. Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 2, jan./fev. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12265>

Silva, C. M., Alves, R. S., Santos, T. S., Bragagnollo, G. R., Tavares, C. M., Santos, A. A. P. Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro. **Rev Bras Enferm [on-line]**, v. 71, n. 1, p. 613-621, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0495>

Silva, M.M., Pereir, S. S., Gomes-Sponholz, F. A., Monteiro, J. C. S. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. **Cad Saúde Colet**, v. 28, n. 4, p. 529-536, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040409>

Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einsten**, São Paulo. v. 8, n. 1. Jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>